

07 de julho de 2021

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



Fonte: Simexmin

Data: 05/07/2021



### **OFERTAS DE ÁREAS MINERÁRIAS DA ANM E DA CPRM SÃO CONSIDERADAS REGULARES PELO TCU**

*ANM quer reduzir o estoque de mais de 50 mil áreas que se encontram sob sua gestão, anteriormente tituladas a serem alienadas, entre outros, por perda do direito de requerer a lavra.*

O Tribunal de Contas da União (TCU), em decisão unânime, considerou improcedente denúncia contra a Agência Nacional de Mineração (ANM) e confirmou não haver irregularidades nos processos de ofertas de áreas para pesquisa e lavra mineral, realizados pela agência.

A sessão de julgamento do processo TC 037.080/2020-2, contra o leilão de áreas previsto pelo Edital 1/2020, da ANM, ocorreu em 12 de maio. A denúncia apontava 17 irregularidades, porém, todas foram rejeitadas. O Acórdão nº 1082/2021, que teve como relator o ministro Jorge Oliveira, acolheu entendimento da SeinfraCOM, unidade técnica que analisa as questões da mineração no TCU.

As ofertas de áreas promovidas pela ANM em rodadas de disponibilidade têm sido realizadas com base na Lei nº 13.575/2017 e no Decreto nº 9.406/2018. O objetivo é reduzir o estoque de mais de 50 mil áreas que se encontram sob sua gestão, anteriormente tituladas a serem alienadas por perda do direito de requerer a lavra, nulidade e caducidade de autorização de pesquisa e concessão de lavra.

Segundo Alexandre Vidigal, secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), o resultado do processo evidencia que o novo modelo de Disponibilidade de Áreas está em estrita consonância com os propósitos originários para os quais o novo regime de leilões foi concebido, sob a perspectiva do melhor atendimento ao interesse público, segundo nítida vertente de modernização e automatização de procedimentos.

“A convalidação do Edital ANM 1/2020, contribui para reforçar a segurança jurídica e a transparência dos procedimentos de Disponibilidade de Áreas minerais do País no âmbito do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), sinalizando ao investidor a evolução das políticas para esse setor”, ressaltou o secretário.

“Nesse sentido – acrescentou Vidigal –, o novo modelo, mais ágil, menos burocrático e de menor custo para os setores público e privado, além de ser conduzido por critérios objetivos voltados à observância dos princípios da legalidade, impessoalidade e moralidade públicas, é um grande passo para a atração de investimentos, ampliando, assim, o número de áreas para exploração mineral”.

Vale ressaltar que, no mesmo julgamento, o TCU também fez menção aos leilões de áreas minerárias da CPRM, que se encontram regulares e acompanhados pelo processo TC 008.684/2018-9, Acórdãos 1199/2019-TCU-Plenário e 539/2020-TCU-Plenário.

Sobre os leilões da ANM, das nove rodadas previstas até 2022, duas já foram concluídas, a terceira e quarta estão em andamento. Quanto à CPRM, dos onze leilões previstos, um deles está em curso e dois foram concluídos. A previsão é que, até 2022, todas as áreas sejam licitadas.

**Fonte: MME**

**Data: 01/07/2021**



### MOTORISTS DRIVE UP PRICES FOR BATTERY METAL LEAD

A jump in demand for traditional lead-acid car batteries and lingering freight problems have created shortages that have been felt most acutely in the huge U.S. automotive sector and driven up lead prices globally.

While other battery metals, such as lithium and cobalt, have been in demand for electric vehicles, replacement batteries for vehicles powered by internal combustion engines account for half of global demand in the 12 million tonne lead market.

The United States accounts for 13% of global lead demand, but consumption has been boosted by the end of COVID-19 lockdowns as motorists seek replacements for lead-acid batteries that have failed after long periods without use.

Prices were also boosted last week by rumors of a lead refinery declaring force majeure, analysts and traders said, though no such news subsequently emerged.

“The rumors pushed up prices, but so far there has been no substance behind it,” said Wood Mackenzie analyst Farid Ahmed. “Demand for replacement batteries in the U.S. has been white hot and also strong in Europe.”

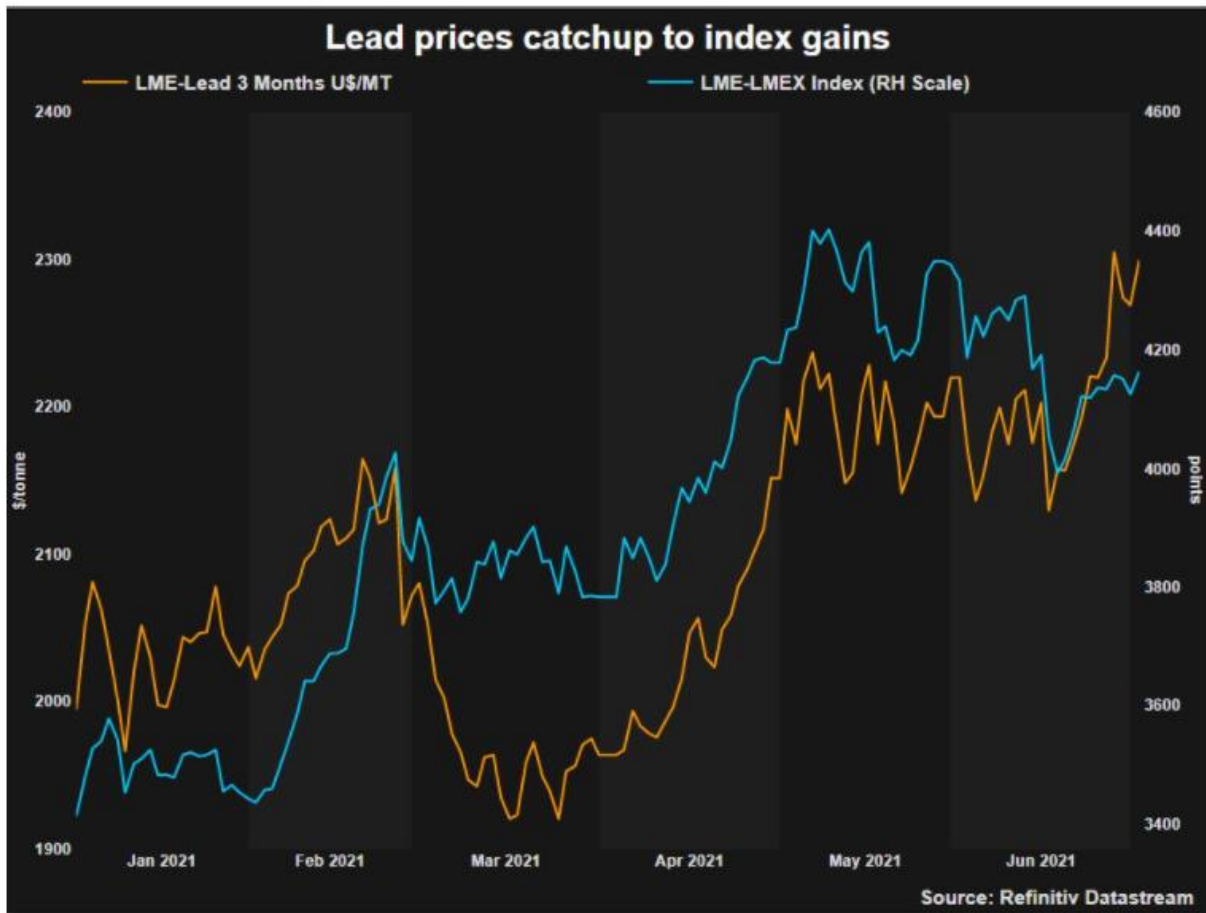
Benchmark lead hit its highest since July 2018 at \$2,344 a tonne on June 30.

Lead backwardation and prices



Wood Mackenzie expects demand for lead for replacement car batteries to rise 5.9% from 2020 to 6.5 million tonnes this year, back to pre-pandemic levels, Ahmed said.

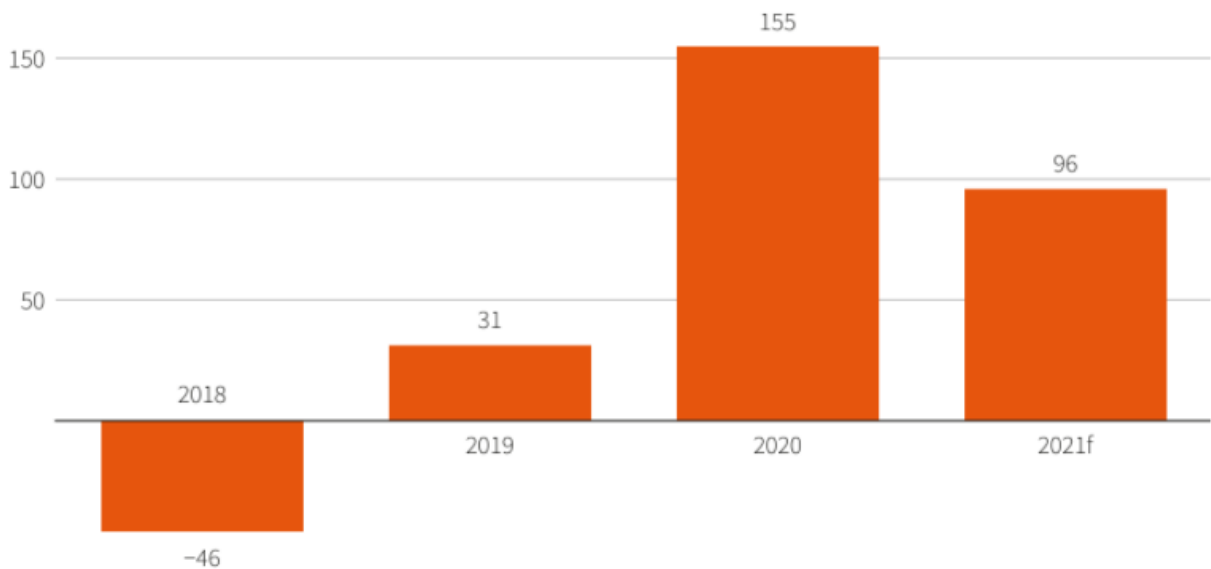
Lead prices catch up to index gains



This jump in demand coupled with transport delays has boosted U.S. lead premiums, which are paid top of benchmark LME prices in the physical market, to a record high of \$375 a tonne.

Global refined lead market to lower surplus this year

### Global refined lead market to lower surplus this year

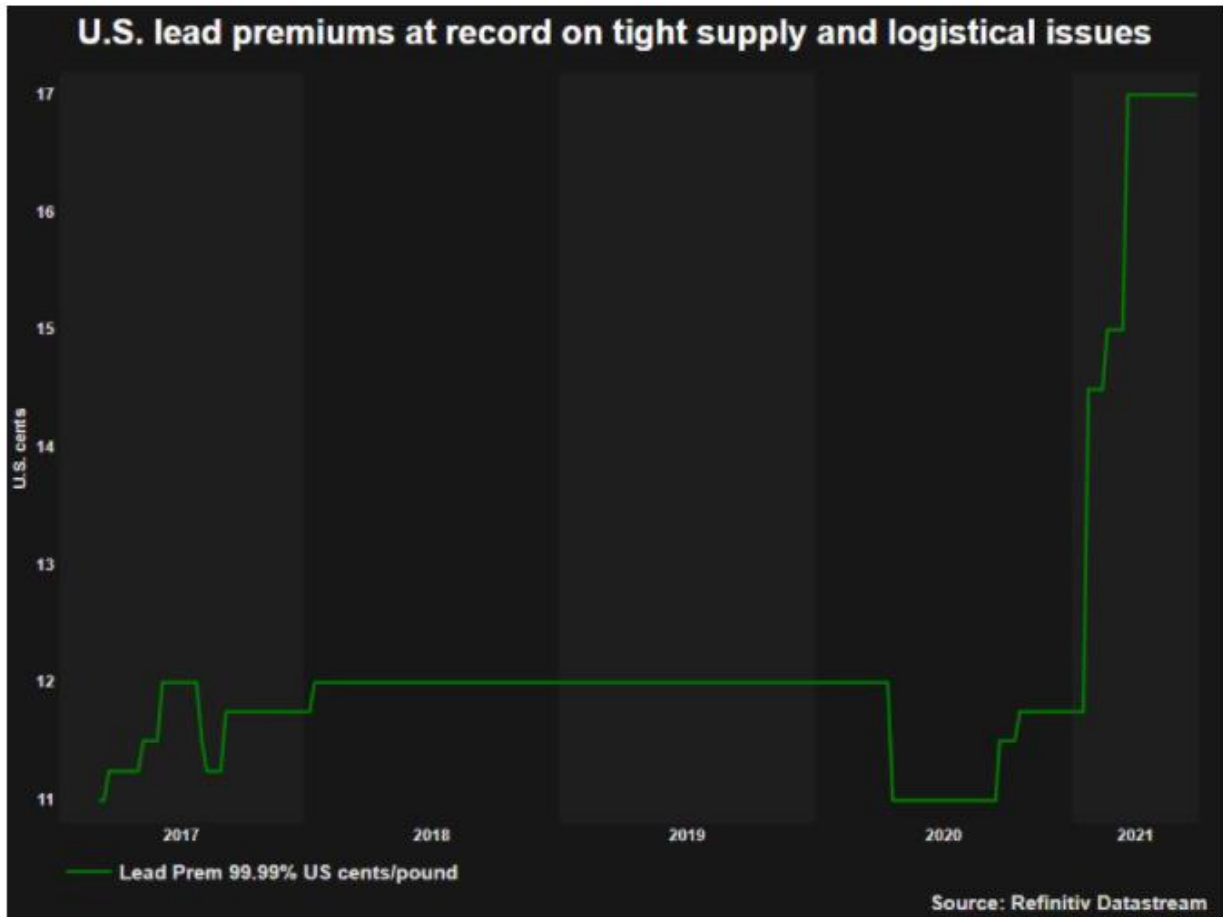


Source: ILZSG

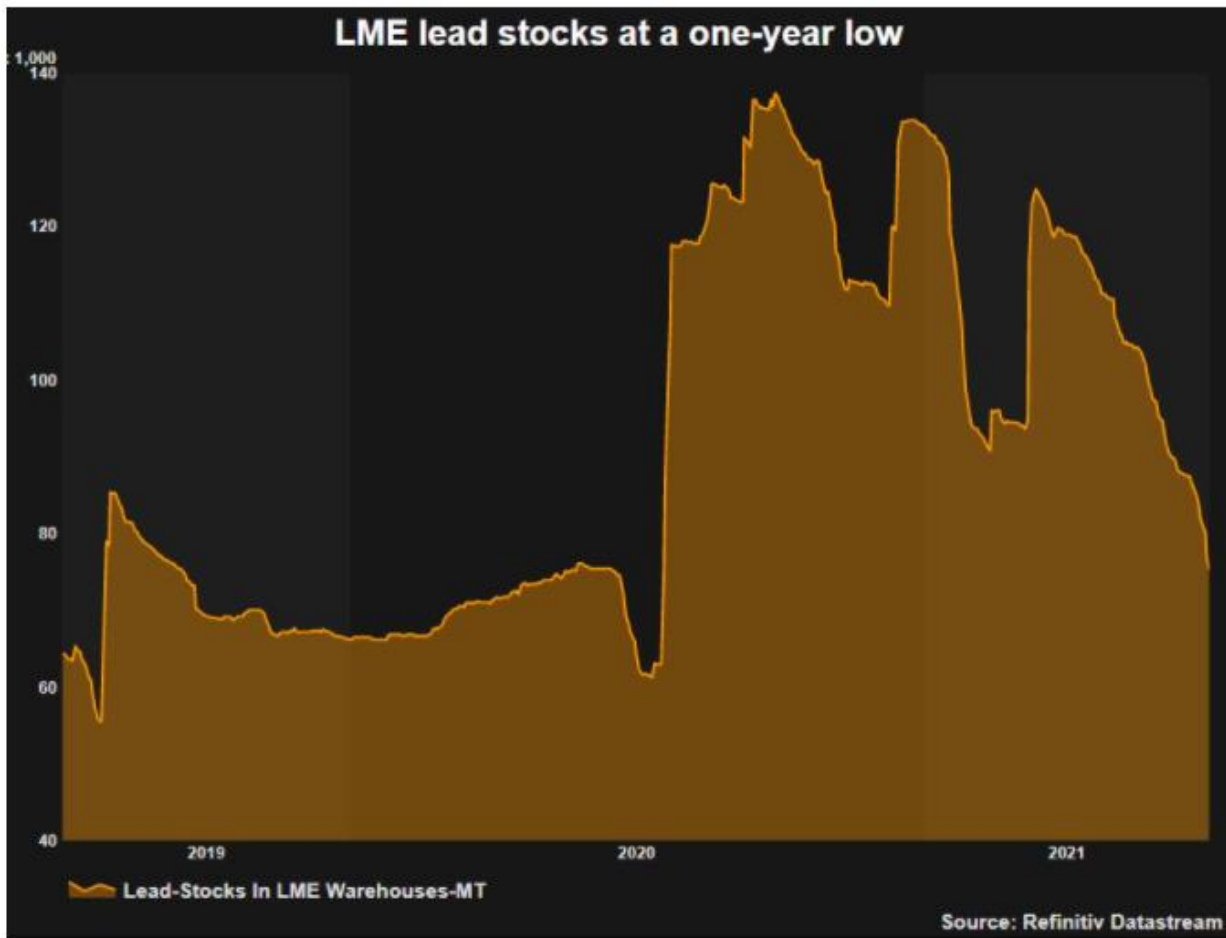
Robust demand and resulting shortages have also triggered draws on stocks in warehouses registered with the London Metal Exchange (LME), the world's biggest exchange for visible lead stocks. Those stocks are down more than 40% this year at 72,250 tonnes.

In the first four months of the year, the global refined lead market was in a surplus of 19,000 tonnes, compared with 30,000 tonnes in the same period last year, data from the International Zinc and Lead Study Group showed.

U.S. lead premiums

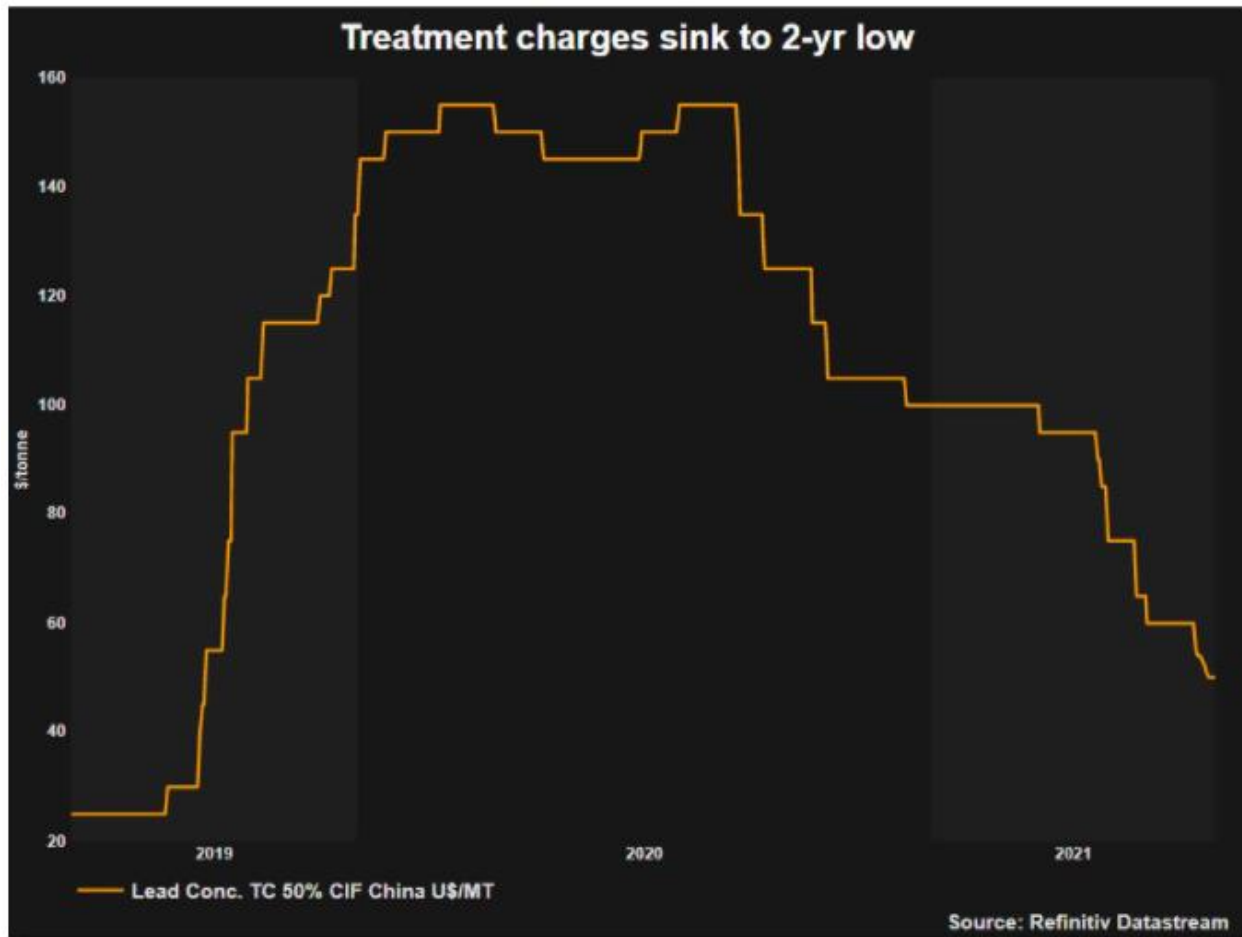


Lead stocks on LME slip



Part of the reason behind shortages is tight concentrate supplies. This can be seen in treatment charges paid by miners to process concentrate into refined metal, dropping to their lowest since September 2019 at \$50 a tonne this month, according to an assessment by Asia Metals.

## Treatment charges



Fonte: Reuters

Data: 06/07/2021



### CHINA'S GANFENG GETS GREEN LIGHT FOR ARGENTINA LITHIUM PLANT

China's Ganfeng Lithium on Tuesday said its subsidiary had received approval to build a 20,000 tonnes per year lithium plant for its Mariana project in northern Argentina, where it intends to use solar power.

Ganfeng, one of the world's top producers of lithium chemicals for electric-vehicle batteries, said its unit Lito Minera Argentina "recently obtained an Environmental Impact Report approval for the construction of a plant for the Mariana lithium salt lake project from Salta Province".

The document approved a plant with capacity to produce 20,000 tonnes of lithium chloride annually.

Lithium chloride, produced at lithium brine projects, can be used to make battery-grade lithium carbonate or lithium metal.

Ganfeng, which said last month it would use a 120-megawatt photovoltaic system to power the plant, had previously noted lithium at Mariana could be extracted through solar evaporation, reducing emissions and costs.

Fonte: Reuters

Data: 06/07/2021



### ATOMIC ARSENIC KEY TO GOLD CONCENTRATION

French scientists have dived deeper than ever before into gold and arsenic's relationship, improving the understanding of gold concentration and how it can be recovered more effectively.

Using intense X-ray machines from the European Synchrotron in France, the researchers probed the chemical bonds between gold and minerals containing iron and arsenic, such as pyrite and arsenopyrite.

They found the minerals behave like a sponge, concentrating gold to a million times more than anywhere else in nature.

Gold was able to enter the mineral structural sites, binding to the arsenic and forming chemical bonds Au(2+) and As(1-).

The findings should allow mining-related enterprises to optimise their exploration practices, with better understanding and control of the chemical reactions involved with gold processing.

While arsenic has caused health issues for gold miners for centuries, this research at an atomic level may allow further studies to find ways of preventing or mitigating the risks.

The study added to an influx of similar studies which aimed to understand the nature of gold formation in 2021.

One such study out of Canada's McGill University found the cause of ultra high-grade gold formations, describing the nature of the deposits as "much like milk."

"As the concentration of gold in hot water is very low, very large volumes of fluid need to flow through the cracks in the Earth's crust to deposit mineable concentrations of gold," the Canadian team explained.

"This process would require millions of years to fill a single centimetre-wide crack with gold, whereas these (bonanza deposit) cracks typically seal in days, months or years."

More recent research released in June by a Curtin University research team in Western Australia found "invisible gold" trapped in pyrite.

Such atomic behaviours had never been observed in gold until the Curtin team used a special technique called atom probe tomography.

The process observe nanoscale defects in the pyrite called dislocations – one hundred thousand times smaller than the width of a human hair.

**Fonte: Australian Mining**

**Data: 06/07/2021**



### **CBPM E CPRM LANÇAM MAPA TECTÔNICO-GEOCRONOLÓGICO DA BAHIA**

A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) e o Serviço Geológico do Brasil (SBG/CPRM) lançam, no próximo dia 08 de julho, o Mapa Tectônico-Geocronológico do estado da Bahia e suas Implicações Metalogenéticas, em evento transmitido através do canal do YouTube da CPRM. Executado entre 2018 e 2020, através de Acordo de Cooperação Técnica entre os órgãos, o mapa abrange a parte norte do Cráton do São Francisco e possibilita a identificação de novos depósitos minerais, atraindo, conseqüentemente, novos investimentos em pesquisa e produção mineral.

Esta identificação de áreas é possível através das informações disponibilizadas pelo mapa, que apresenta as principais unidades, as feições estruturais mais expressivas, além de ampliar o conhecimento sobre o contexto tectônico em que as mineralizações se formaram no tempo e espaço, em termos de ambiências e regimes tectônicos. Todas essas informações contribuem para o reconhecimento do potencial mineral da Bahia e na valorização desses espaços, que no futuro poderão ser licitados e, a partir de então, impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

"A Bahia é um dos estados mais bem estudados geologicamente. Esse mapa é fruto de um trabalho de pesquisa realizado pelos nossos técnicos, e que estamos lançando em conjunto com a CPRM. A pesquisa é só a primeira etapa. A partir do mapa, mostramos o enorme potencial mineral da Bahia e seguimos na nossa missão de trazer investimentos privados para o estado, que vão impulsionar o desenvolvimento, gerando emprego e renda para os baianos", afirma Antonio Carlos Tramm, presidente da CBPM.

Com início programado para às 15h, o evento contará com palestras técnicas e debates, e terá a participação de João Leão, vice-governador do Estado da Bahia; Frederico Bedran Oliveira, diretor do Departamento de Geologia e Produção Mineral da SGM (Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral); Antonio Carlos Tramm, presidente da CBPM; Esteves Colnago, diretor-presidente da CPRM; Rafael Avena, diretor-técnico da CBPM; e Márcio Remédio, diretor de geologia e recursos minerais da CPRM.

O mapa e a sua nota explicativa foram editados em português e inglês, e estarão disponíveis para o público no site [CBPM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral – Governo da Bahia](http://www.cbpm.gov.br), assim como os seus arquivos vetoriais.

Fonte: CBPM

**Data: 05/07/2021**

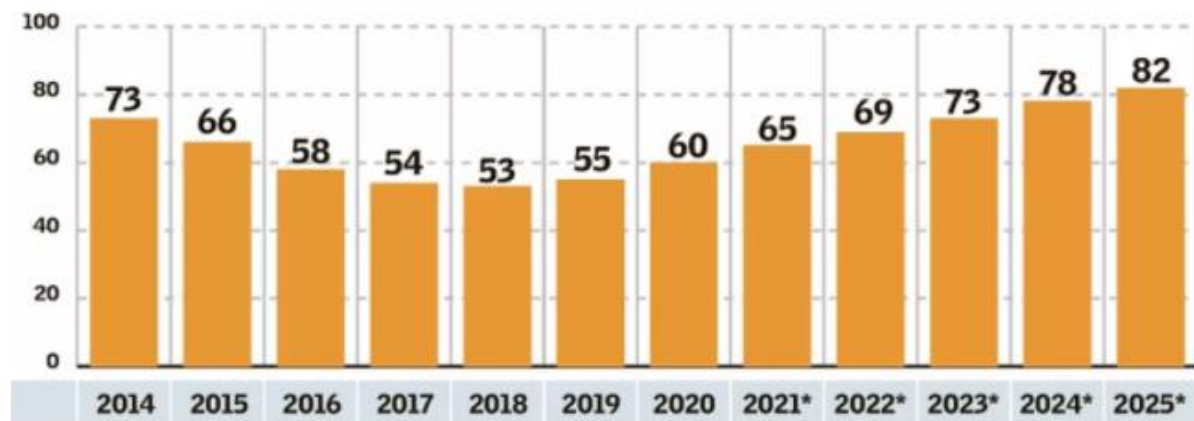
**COM IPO, A CSN CIMENTOS PLANEJA ACELERAR EXPANSÃO**

*Projeto da empresa é captar R\$ 3 bilhões na Bolsa e ficar entre as três maiores cimenteiras do país com novos investimentos*

## Evolução do consumo

Mercado de cimento no Brasil, com cenário base de 2021 a 2025

**Em milhões de toneladas**



Fonte: SNIC (2014 a2020), Brain (projeções a partir de 2021) e CSN Cimentos (prospecto oferta pública). \*Estimativa

### Retrato atual CSN Cimentos

- Volta Redonda (RJ) - 2,3 milhões de toneladas/ano
- Arcos (MG) - 2,4 milhões de toneladas/ano
- Alhandra (PB)\* - 1,3 milhão de toneladas/ano
- Vendas em 2020 - 4 milhões de toneladas
- Projeção de vendas 2021\* - 5 milhões de toneladas
- Projeção para 2022 - 5,7 milhões de toneladas

Fonte - \*Fábrica da Elizabeth Cimentos, recém-adquirida, só terá 4,5 meses sob gestão da CSN

## ■ Planos de novos projetos

Cronograma previsto de implantação entre dezembro de 2022 ao final de 2028

- 1** Expansão da fábrica de Arcos (MG) - 1,2 milhão de toneladas/ano  
**Investimento de R\$ 298 milhões**
- 2** Fábrica em Sergipe/Maruim - 3 milhões de toneladas/ano  
**Investimento de R\$ 1,7 bilhão**
- 3** Fábrica no Paraná/Cerro Azul - 3 milhões de toneladas/ano  
**Investimento de R\$ 1,8 bilhão**
- 4** Fábrica no Pará/São João do Pirabas - 2 milhões de toneladas/ano  
**Investimento de R\$ 1,25 bilhão**
- 5** Fábrica no Ceará/Jaguaruana - 2 milhões de toneladas/ano  
**Investimento de R\$ 1,16 bilhão**

Fonte: CSN Cimentos/prospecto da oferta pública

Agressiva em seu plano de crescimento, que consiste em aquisições e novos projetos, a CSN Cimentos prevê lançar suas ações na bolsa paulista B3 no início de agosto. A abertura de capital da cimenteira, pela qual pretende levantar R\$ 3 bilhões, será crucial na estratégia da companhia que integra o grupo liderado pelo empresário Benjamin Steinbruch.

A cimenteira nasceu de uma costela da siderúrgica CSN, âncora dos negócios de Steinbruch, que vão de aço, mineração, logística portuária e ferroviária até energia e outros ativos. Em fevereiro, o empresário abriu o capital da CSN Mineração (minério de ferro), e então viu na Bolsa uma fonte de recursos para financiar seus projetos.

Previsão da cimenteira de Steinbruch é definir o preço da ação em 5 de agosto e estreiar na B3 dia 9, com ticker Roxo3

A primeira fábrica de cimento foi montada em 2009, em Volta Redonda (RJ), ao lado da usina de aço, e a segunda em 2015, no município de Arcos (MG), onde detém reservas de calcário, que é matéria-prima do produto. No ano passado, vendeu 4 milhões de toneladas, obtendo 14% do total da região Sudeste, segundo informação no prospecto do IPO.

A CSN Cimentos almeja ser a terceira ou segunda do setor no país em alguns anos. Na semana passada deu o primeiro passo ao adquirir a Elizabeth Cimentos, situada na Paraíba, e colocou um pé no mercado cimenteiro do Nordeste, o segundo maior do país. Pagou R\$ 1,08 bilhão pelo ativo, que tem capacidade para fazer 1,3 milhão de toneladas ao ano e detém 26% das vendas no Estado.

Com a compra, a CSN somou 6 milhões de toneladas de capacidade de produção ao ano e passou à quinta do setor por esse quesito. A expectativa é que o Cade, órgão antitruste, aprove o negócio em 45 dias, pois a empresa é entrante naquele mercado.

A aquisição foi bem-vista pelo mercado. O Credit Suisse disse que melhora os múltiplos da empresa no IPO. Para a Moody's, a aquisição é positiva para as perspectivas de crédito da CSN, já que ajuda a diversificar o fluxo de caixa da companhia sem afetar a liquidez.

Os projetos de crescimento listados na oferta de ações vão demandar investimentos da ordem de R\$ 6,2 bilhões até 2028 - se todos forem realizados. São fábricas projetadas para os Estados de Sergipe e Ceará (Nordeste), Pará (Norte) e Paraná (Sul) - ver detalhes no infográfico ao lado. Com isso, a empresa pretende espalhar sua atuação em quatro regiões brasileiras, com um parque fabril com idade inferior a 20 anos. "A ideia é ser a cimenteira mais competitiva, em eficiência, qualidade e preços", diz uma fonte.

Porém, nessa trajetória de oito anos, a CSN poderá segurar um ou outro projeto no caso de adquirir novo ativo - no momento, há um pacote de 10 fábricas à venda pela LafargeHolcim, que é a terceira no país e tomou a decisão de ir embora. Os ativos estão situados nas regiões SE, CO e NE, um deles na Paraíba. A CSN já declarou que fará oferta de compra.

Do pacote de investimento, incluindo a Elizabeth, o plano é usar os R\$ 3 bilhões do IPO e dividir R\$ 4,3 bilhões entre dívida e geração de caixa. A meta é ficar com alavancagem financeira de 2 vezes a dívida líquida sobre Ebitda, segundo fonte que acompanha de perto o plano da CSN.

A empresa projeta para 2022, conforme apurou o Valor, geração de Ebitda na faixa de R\$ 1,5 bilhão, a partir de vendas de cerca de 5,7 milhões de toneladas (95% de utilização de capacidade). Nessa conta contabiliza melhor



mix de produtos (mais ensacado), melhor preço, foco na venda direta ao varejo, consumo mantendo ritmo de 6% ao ano ao longo desta década e ganho de fatias de mercado da concorrência.

A CSN informa no prospecto que já tem as licenças ambientais e de instalação das fábricas de Sergipe (em Maruim) e do Paraná (Cerro Azul). Tem dito também que os equipamentos para duas já estão comprados há vários anos e encontram-se guardados no porto de Antuérpia, Holanda.

A ocupação de mercado com a Elizabeth abrange PB, PE e RN, podendo atingir faixas da BA e do CE. A fábrica cearense reforçaria a posição na parte norte do Nordeste, enquanto a de Sergipe permite atingir Bahia e parte sul da região. Com o do Pará, põe os pés no Norte.

Já a unidade do Paraná visa entrar na região Sul, onde predominam as rivais Votorantim, InterCement, Itambé e Supremo Cecil.

A previsão é que as fábricas de Sergipe e Paraná, que adicionariam 6 milhões de toneladas à CSN, entrem em operação até o final de 2024. Já a expansão de Arcos ficaria na dependência de possível nova aquisição de ativo - no caso, os que estão à venda pela Lafarge. A fábrica de Arcos supre o mercado de Minas Gerais e outros Estados.

Mas não pense a CSN que terá uma atuação fácil: vai competir com 21 fabricantes. A Elizabeth/CSN, por exemplo, tem três concorrentes no Estado: Lafarge, InterCement e Buzzi/Brennand.

No país, além dos três rivais mencionados, há Votorantim (líder), Mizu, Apodi, Supremo Cecil, Ciplan e Itambé. A Cimento Tupi encontra-se em recuperação judicial, a Liz em dificuldades e o grupo João Santos em uma grande crise mais problema societário - hoje só opera duas ou três das dez fábricas. Cerca de dez cimenteiras são pequenas e regionais.

Para a CSN, a arma será a eficiência em custos de suas fábricas, por serem mais modernas: para Sergipe, projeta custo 32% inferior ao da média do país, numa escala de 100. Na Elizabeth (que é de 2015), o índice é de 25% abaixo. Quer manter o índice de venda de 73% para lojas de materiais e home centers e somente 20% a 25% para distribuidores.

A aposta é que a sustentação do consumo de cimento no país tenha mais contribuição do setor de infraestrutura, gerando mais obras. E que se mantenham o ritmo de lançamentos imobiliários, a demanda da autoconstrução e a venda do varejo ("formiguinha").

Para chegar à Bolsa, os próximos da CSN, segundo fontes a par, são: dia 16, a definição da faixa de preço da ação; dia 19, início dos encontros com investidores do país e exterior; dia 5 de agosto, o pricing (valor do papel); e dia 9, o início das negociações na B3. A empresa vai usar o ticker Roxo3.

A CSN é conhecida como a cimenteira do saco de cor roxa.

**Fonte: Valor Econômico**

**Data: 05/07/2021**



### **UFMG DESENVOLVE PROGRAMA CAPAZ DE IDENTIFICAR BARRAGENS IRREGULARES**

*Objetivo é evitar tragédias. A ferramenta é capaz de fazer uma varredura nas imagens de Minas Gerais em menos de duas horas.*

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criaram um programa de computador capaz de identificar barragens de minério em grandes extensões territoriais dentro de poucas horas.

O software, baseado em inteligência artificial, usa imagens de satélite para encontrar as estruturas. A ferramenta foi criada a pedido do Tribunal de Contas da União, com o objetivo de ajudar os órgãos de fiscalização a encontrar barramentos irregulares e evitar tragédias.

Os rompimentos de barragens da Vale e da Samarco, por exemplo, deixaram cerca de 300 mortos, poluíram o meio ambiente e geraram inúmeros impactos econômicos e sociais.

Depois desses dois episódios, os órgãos fiscalizadores identificaram estruturas não registradas ou em risco de ruptura, principalmente em Minas Gerais.

O programa poderá ser usado pelas autoridades para atuar contra esse tipo de conduta. Os pesquisadores usaram imagens de satélite da Agência Espacial Europeia, e da ANA, Agência Nacional das Águas, para ensinar o software a diferenciar barragens de minério e de água.

Dessa forma, a ferramenta é capaz de fazer uma varredura nas imagens do território de toda Minas Gerais, por exemplo, dentro de 2 horas.

O coordenador do projeto e professor do Departamento de Ciência da Computação da UFMG, Jefferson Santos explica que o programa usa inteligência artificial.

“Nós fornecemos para a máquina alguns exemplos do que é uma barragem de minério, assim como eu ensinaria uma pessoa a identificar isso na imagem. E a gente também fornece alguns exemplos do que não é uma

barragem, então a máquina consegue discernir, a partir de certo ponto, o que é uma barragem de rejeito e o que não é" detalhou o pesquisador.

O programa criado pela UFMG já foi disponibilizado para o TCU. Entretanto, a ferramenta ainda não foi incorporada na rotina de trabalho do órgão.

O desenvolvimento do software foi financiado pela Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores. A instituição investiu US\$ 18 mil na iniciativa, que começou há um ano.

A próxima fase do projeto agora deve ser treinar o software para encontrar áreas de garimpo ilegal.

O programa criado pela UFMG está disponível [aqui](#).

**Fonte: G1 Minas Gerais**

**Data: 05/07/2021**



## PROJETO GEOTÉRMICO DA GM AGITA INDÚSTRIA DO LÍTIO NOS EUA

*Projeto lítio pode se tornar o maior do país até 2024*

A General Motors está investindo em um projeto de lítio nos EUA que pode se tornar o maior do país até 2024, fazendo com que a fabricante se torne uma das primeiras a desenvolver sua própria fonte de um metal de bateria crucial para a eletrificação de carros e caminhões.

A GM, com sede em Detroit, fará um investimento "multimilionário" para ajudar a desenvolver o projeto geotérmico de água salgada Hell's Kitchen, da Controlled Thermal Resources (CTR) no Mar de Salton da Califórnia, aproximadamente 258 km ao sudeste de Los Angeles.

O acordo, anunciado nesta sexta-feira (2) chega no momento em que fabricantes de automóveis ao redor do mundo sofrem para ter acesso a lítio e outros metais para veículos elétricos, à medida em que motores de combustão interna são deixados para trás.

"Isso suprirá uma quantidade considerável da nossa necessidade de lítio", afirmou Tim Grewe, diretor de estratégia de eletrificação da GM.

A empresa se recusou a ser mais específica na quantidade do seu investimento, mas afirmou que o projeto de lítio será usado para construir veículos elétricos nos Estados Unidos e que engenheiros da GM e cientistas visitarão o local uma vez que as restrições de viagem relacionadas à pandemia acabarem.

Embora outras fabricantes, incluindo a chinesa Great Wall Motor e a BYD, tenham investido em produtores de lítio no passado, nenhum parece ter tomado um passo tão agressivo para fazer parte do processo de produção, como a GM está fazendo com a CTR.

A medida pode levar outros fabricantes de automóveis a buscarem parcerias similares, especialmente porque a demanda pelo metal deve passar a oferta em 20% dentro de quatro anos, segundo o consultor da indústria da Benchmark Mineral Intelligence.

O projeto Hell's Kitchen pode chegar a produzir 60.000 toneladas de lítio - o suficiente para fabricar cerca de 6 milhões de carros elétricos, dependendo do design - até meados de 2024, se tudo correr como o planejado, afirmou Rod Colwell, presidente-executivo do CTR. A empresa deve obter licenças ambientais do governo federal até o fim do próximo ano.

Essa produção tornaria o Hell's Kitchen da CTR o maior produtor do metal branco nos EUA, com quase o dobro do planejado por um projeto rival de Nevada da Lithium Americas.

"Há uma grande janela de oportunidade aqui para desenvolver mais lítio nos Estados Unidos", afirmou Colwell.

O anúncio acontece duas semanas depois de a GM aumentar seu orçamento para veículos elétricos e autônomos em 75%, para US\$ 35 bilhões.

O processo geotérmico envolve a extração de água salgada rica em lítio e superaquecida de reservatórios com 2,4 kms de profundidade e o uso do calor para produzir eletricidade. Em seguida, o lítio é extraído da salmoura.

A água salgada então é reinserida na terra, tornando o processo mais sustentável do que minas a céu aberto e lagoas de evaporação de salmoura, os dois métodos mais comuns para produzir o metal branco.

A Berkshire Hathaway, de Warren Buffett, opera usinas geotérmicas no Mar de Salton e no passado estudou maneiras de produzir lítio no local. Estima-se que a região do Salton contenha mais de 15 milhões de toneladas de lítio, segundo a Serviço Geológico dos Estados Unidos.

A CTR, que recebeu financiamento do Estado da Califórnia ano passado, afirmou que o seu projeto emitirá 15 vezes menos dióxido de carbono do que minas de lítio na Austrália, a maior produtora do mundo.

A GM também está conversando com outras empresas norte-americanas para o fornecimento de lítio, incluindo aquelas que planejam produzir o metal com argila, água salgada e outras fontes geológicas, disse Grewe.

Fonte: CNN Brasil  
Data: 02/07/2021



### GLOBAL COPPER SMELTING EASES IN JUNE; NICKEL PIG IRON JUMPS

Global copper smelting activity slipped in June after a rebound a month earlier as Chinese plants closed for maintenance, data from satellite surveillance of copper plants showed.

Satellite service SAVANT and broker Marex said in a joint statement on Friday that they were now monitoring nickel smelters, which showed weak refined nickel production, but a jump in nickel pig iron (NPI) activity. NPI is a lower-nickel-content substitute for refined nickel.

"In copper, the narrative remains one of a slow march towards normality with material divergences at a regional level," said Guy Wolf, global head of analytics at Marex, which helped to develop SAVANT.

"The Chinese maintenance period appears to be taking place as scheduled this year but the very strong levels of NPI activity in China are striking."

Earth-i, which specialises in geospatial data, launched its SAVANT service late last year, tracking more than 100 copper smelters representing about 90% of global production.

It sells data to fund managers, traders and miners and publishes a free monthly index of global copper smelter activity.

Its global copper dispersion index fell to an average of 48.0 in June from 49.4 a month earlier.

Under SAVANT's dispersion index, 50 points indicate smelters are operating at the average level of the last 12 months. It also has a second index showing the percentage of active smelters.

In nickel, June is usually a seasonally strong month, but the dispersion index for refined nickel was 49.8, the lowest reading for June over the past five years.

For NPI, however, the activity index jumped to 62.3 from 47.7.

Fonte: Reuters  
Data: 02/07/2021

## STOCKHEAD

### BATTERY DEMAND PROJECTIONS FOR 2030 ARE GETTING BOLDER, BUT WHAT WILL IT DO FOR YOUR FAVOURITE BATTERY METALS?

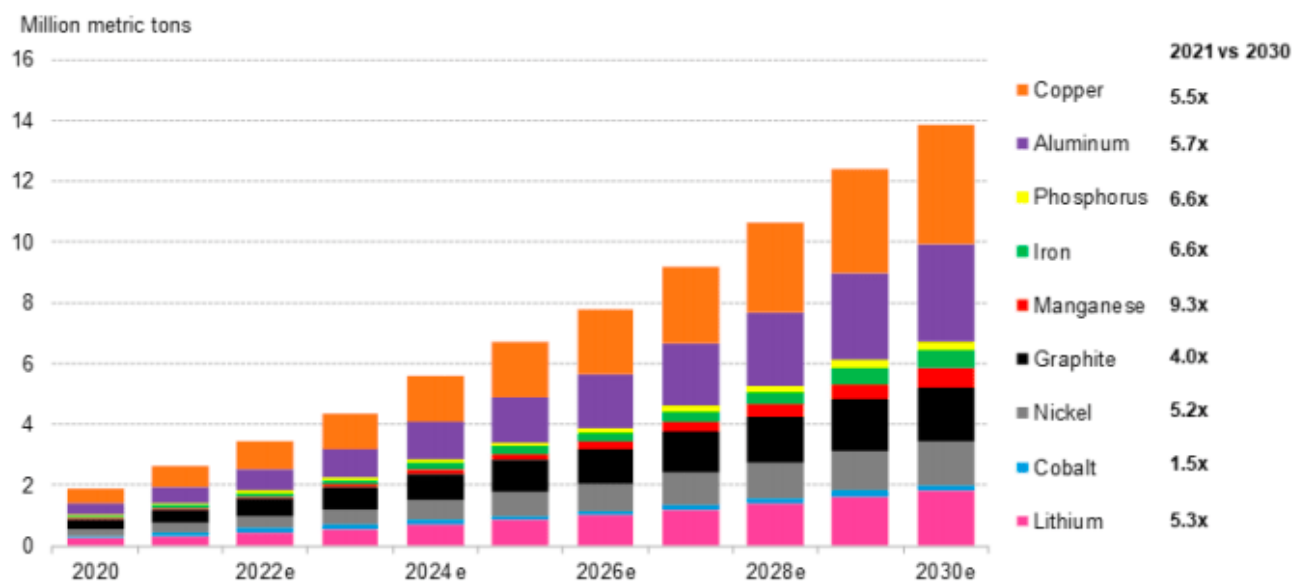
Another day, another bold prediction about the future for lithium ion batteries, this time from BloombergNEF, who say their 2030 projections have been bumped up 35% in a year.

Driven by a growing appetite for passenger electric vehicles, BloombergNEF predicts by the end of the decade demand will hit an annual level of 2.7 terrawatt hours.

Of course, these predictions are just that and have been known to morph over time, but they do give an indication that the pace of change, in particular when it comes to EVs, is expected to continue to rise.

As battery demand goes up, so does demand for the commodities needed to supply the market. Here's where BloombergNEF's analysts believe key battery metals are headed.

**Figure 1: Metals demand from lithium-ion batteries**



Source: BloombergNEF. Note: Metals demand occurs at mine mouth, one-year before battery demand. All metals expressed in metric tons of contained metal, except lithium, which is in lithium carbonate equivalent (LCE).

Pic: BloombergNEF

### Lithium

Lithium prices have stormed upwards this year, with Chinese market giant Ganfeng recently suggesting they could climb back towards record levels seen in late 2017 and early 2018.

According to BNEF carbonate prices are up around 71% this year, with hydroxide up 91% and spodumene concentrate 58% better off.

They believe lithium prices will plateau in 2022, with the hydroxide market facing a shortage sometime between 2025 and 2027 depending on how quick Australia’s conversion plants are to ramp up.

“One key risk is that some 35% of the projected supply growth from now until 2025, will come from integrated spodumene-to-hydroxide converters in Australia,” they wrote.

“These projects are expensive and have a history of delays. Should the commissioning of these Australian converters be delayed there may be a shortage of hydroxide by 2025.”

### Nickel

Will we see the market split in price between class I nickel for batteries and lower quality options reserved for steel refining?

BNEF thinks so, but we haven’t seen it yet. They think prices will continue to hover around US\$18,000/t this year.

Going forward the nickel sulphate market – that is the kind of nickel chemical prepared for lithium ion batteries – has had its shift into deficit delayed by the Chinese auto markets pivot to cheaper but less efficient lithium-iron-phosphate (LFP) battery chemistries.

In BNEF’s high LFP replacement scenario the cheaper chemistry’s share of the stationary storage market would climb from 23% to 53% by 2030.

Nickel rich battery cathodes will still be adopted at pace though, with BNEF predicting the market may slip to a 128,000t deficit around 2024.

### Cobalt

Cobalt is going to head into a slight surplus this year if small-scale artisanal miners are able to ramp up production.

Since prices spiralled out of control in 2017, cobalt has faced the biggest challenges in terms of its long term future as a battery metal, mainly because of geopolitical concerns about its supply, which largely comes out of Africa and specifically the DRC.

Prices are up 42% since the start of the year, hitting US\$53,000/t in March, its strongest level in three years. BNEF expects prices to average US\$45,000/t this year and hold around US\$44,000/t out to 2025.

### Manganese and Graphite

Manganese is the M in N-C-M battery chemistries. It is forecast to have the highest proportional growth in demand from the battery market of any metal, with the market in 2030 projected to be 9.3 times greater than in 2021. Sulphate prices are up 30% this year.

Demand for graphite meanwhile is projected to rise 37% in 2021 to 446,914, BNEF estimate, and 297% by the end of the decade.

**Fonte: Stockhead**

**Data: 02/07/2021**



### **ANM SUSPENDE PRAZOS ADMINISTRATIVOS ATÉ 30 DE SETEMBRO**

*Defesas, recursos e requerimentos foram algumas das obrigações que tiveram a data limite prorrogada*

A Agência Nacional de Mineração estendeu até 30 de setembro os prazos administrativos que os mineradores precisam obedecer. A apresentação de defesas e recursos, a vigência dos títulos minerários e os requerimentos de lavra são algumas das obrigações que tiveram o prazo dilatado.

A suspensão foi publicada na última quarta-feira (30), no Diário Oficial da União, por meio da Resolução nº 76, e acontece por conta da pandemia, que ainda impede a Agência e o setor mineral voltem seus trabalhos à sua completa normalidade.

Para a nova data limite, estão valendo a apresentação de relatórios parciais e finais de pesquisa, os requerimentos de concessão de lavra e de prorrogação do alvará de pesquisa e de guia de utilização, e registros de licença, PLG (Permissão de Lavra Garimpeira) e de extração. Também entram no novo prazo a comunicação do início ou reinício dos trabalhos de pesquisa e requerimento de imissão de posse da jazida.

O Protocolo Digital, o RALWeb (Relatório Anual de Lavra), o Sistema Integrado de Gestão de Segurança de Barragens de Mineração (SIGBM) e os demais sistemas da ANM não entram nesta nova data e continuam com seus prazos correndo normalmente.

A contagem dos prazos para a apresentação de defesas, provas, impugnações e recursos de multas e cobrança da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), da Taxa Anual por Hectare (TAH), da Taxa da vistoria e das multas já estão fluindo normalmente desde 27 de novembro de 2020, quando a Resolução nº 50 foi publicada.

#### **Suspensão de prazos**

A suspensão dos prazos dos processos minerários foi estipulada desde o começo da pandemia, ainda em março do ano passado, como parte do incentivo da ANM às atividades minerárias – o Plano Lavra. A ANM vem se adaptando aos impactos da pandemia: foram sete alterações de expansão de prazo e, agora, com esta nova publicação, somam-se oito, atendendo a às solicitações e necessidades do setor regulado.

As decisões não se aplicaram à segurança das barragens. Os empreendimentos com barragens de mineração ficaram obrigados a intensificar os monitoramentos remotos das estruturas e manter as fiscalizações presenciais.

**Fonte: ANM**

**Data: 01/07/2021**



### **ALEXANDRE VIDIGAL ANUNCIA SAÍDA DA SGM**

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Alexandre Vidigal de Oliveira, divulgou carta anunciando sua saída do cargo, que assumiu há dois anos e meio. Na carta, ele informa que já havia tomado a decisão de sair desde março e que havia compartilhado sua intenção no âmbito do MME.

Embora não seja oriundo do setor mineral – antes de assumir o cargo ele era juiz – Vidigal logo assumiu as demandas do setor e teve destacada atuação à frente da SGM, elaborando, com sua equipe, o Plano Mineração e Desenvolvimento (PDM), que estabelece diversos programas e metas para inserir a atividade de mineração no desenvolvimento do País. Em entrevista exclusiva concedida a Brasil Mineral, o secretário detalha os objetivos e metas do PDM.

#### **A carta**

“Prezados Dirigentes do setor mineral,

Após quase 40 anos no setor público, estou me desligando do MME, encerrando hoje mais um ciclo da minha trajetória profissional. Foi uma decisão tomada em março, compartilhada à época aqui no MME, e que se materializa na presente data. Deixo os relevantes desafios desses últimos dois anos e meio na SGM com a segura convicção do dever cumprido, pela integral dedicação e esforço, por ter trabalhado exclusivamente com foco no

alcance do bem comum, no interesse do país e do esmero no trato da coisa pública. Saio também com um sentimento de plena satisfação pela enriquecedora experiência profissional e pessoal que o setor da mineração me proporcionou.

Pela frente, novos desafios em projetos que eu já tinha traçado e definido desde 2018 - adiados para assumir a SGM -, e para os quais me encontro com plena disposição e muito entusiasmo.

E a todos, como vocês, que me deram a honra de compartilhar o convívio nestes últimos anos, o meu reconhecimento, gratidão e a grande satisfação em tê-los conhecido.

Aproveito para parabenizá-los pelo importante trabalho que desempenham para o desenvolvimento do nosso país”.

Cordial abraço,

**Alexandre Vidigal de Oliveira**

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 01/07/2021**



### **MINERADORAS BAIANAS SÃO DESTAQUE NO 23º PRÊMIO DE EXCELÊNCIA DA INDÚSTRIA MINERO METALÚRGICA**

Quatro grandes mineradoras baianas tiveram seus projetos reconhecidos pelo 23º Prêmio de Excelência da Indústria Mineral Metalúrgica. Mineração Caraíba, Largo Resources (Vanádio de Maracás), Yamana Gold e Atlantic Nickel apresentaram trabalhos inovadores que serão premiados durante o 12º Workshop Redução de Custo na Mina e na Planta. Organizado pela Revista Minérios & Minerais, o evento será realizado no mês de setembro, em Minas Gerais, e dispõe de um júri independente composto por especialistas no setor da indústria mineral.

Elaborado em conjunto com a empresa Fast2Mine, o projeto da Mineração Caraíba foi idealizado pelo gerente de mina subterrânea, Adir Meirelles. “O desenvolvimento do aplicativo Underground permitiu o registro de atividades entre operadores e despachantes de forma mais assertiva. Com esta inovação, estão sendo implantados projetos para redução de horas ociosas e aumento da produtividade da Mina Pilar.”, explicou Adir, que contou com o trabalho de uma forte equipe formada por profissionais renomados da Caraíba e da Fast2Mine.

A Mina de Pilar, localizada na cidade de Jaguarari, no norte da Bahia, possui mais de 40 anos sob a administração da Mineração Caraíba. Devido à complexidade de gerenciar os processos, se viu a necessidade de desenvolver um sistema exclusivo à mineração subterrânea, que possibilitasse a gestão de indicadores operacionais e de manutenção dos equipamentos.

O presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antonio Carlos Tramm, considera a premiação um reconhecimento ao esforço das empresas baianas de mineração em criar soluções inovadoras. “É gratificante ver a Bahia se destacar através desses trabalhos de pesquisa, focados não apenas na redução de custos, mas principalmente no aperfeiçoamento tecnológico que a inovação traz ao processo mineral.”, afirma.

É o 4º ano consecutivo em que a Yamana Gold receberá esse reconhecimento. Com um bem-sucedido projeto de melhoria, intitulado “Otimização da construção do planejamento estratégico BUDGET/LOM e aumento de confiabilidade”, a empresa conseguiu identificar oportunidades de redução de custos e aumento de produtividade, além de projetar para o LOM (Life of mine ou vida na mina). Desenvolvido pela analista de planejamento financeiro sênior, Dimitria Rayssa Lima Nascentes, o projeto será apresentado durante o evento. Localizada em Jacobina, a Yamana é responsável pela colocação do município como maior arrecadador de CFEM do estado da Bahia.

Outro destaque vai para a Atlantic Nickel, com um projeto que visa controlar as etapas que compõem as operações da mina, com foco na reconciliação de massas movimentadas. Esta reconciliação trata a integração entre geologia – mina – planta, cujo resultado é usado no controle operacional. Utilizado para melhoria de processos e calibração dos modelos, fazendo assim um fechamento mensal com maior assertividade, o trabalho tem como autores a supervisora de dispatch, Alessandra Priscila Santos, o gerente de desenvolvimento de Fast2Mine, Jeremias Azambuja e o gerente de mina, Jóter Siqueira.

A Largo Resources (Vanádio de Maracás) teve reconhecido o projeto “Estudo geometalúrgico da influência do material pegmatítico no blend de minério produzido no Alvo Gulçari A da Vanádio Maracás”, de autoria de Leonardo Vasconcellos Rangel; Rosa Natalí Cordeiro Oliveira e Antonio da Silva dos Santos.

Realizado nos dias 01 e 02 de setembro, o workshop receberá as equipes técnicas e gerenciais das 200 maiores minas brasileiras, que farão um intercâmbio de suas experiências de sucesso na busca de menores custos, otimização de processos e maior produtividade, em parceria com os fabricantes, fornecedores e prestadoras de serviços especializados – através de cases reais de aplicação inclusive com novas abordagens e tecnologias como automação e IoT (internet of things).

**Fonte: Correio\***

**Data: 01/07/2021**

### ERO COPPER FECHA ACORDO DE US\$ 110 MILHÕES

A Ero Copper assinou acordo de compra definitivo de metais preciosos com a RGLD Gold AG, subsidiária integral da Royal Gold Inc., em relação à produção de ouro da Mina de Ouro NX, localizada em Mato Grosso.

A operação envolve US\$ 100 milhões para a aquisição de 25% do ouro produzido até 93.000 onças de ouro (a ser paga no terceiro trimestre de 2021), diminuindo para 10% do ouro produzido durante a vida restante da mina. A Royal Gold fará pagamentos contínuos iguais a 20% do preço do ouro à vista prevalecente para cada onça de ouro entregue até 49.000 onças de ouro. Posteriormente, a empresa pagará 40% do preço do ouro à vista prevalecente para cada onça de ouro entregue.

Além disso, um valor adicional de até US\$ 10 milhões será pago à companhia, mas está sujeito a determinadas condições de desempenho relacionadas à perfuração exploratória planejada e aumentos para os recursos minerais medidos e indicados em conformidade com o NI 43-da Mina de Ouro NX. “Em pouco mais de três anos, a mina NX Gold se desenvolveu dentro de nossa organização de um ativo mantido para venda sem reservas minerais ou recursos para um produtor de baixo custo com uma vida de mina de longo prazo e potencial de exploração significativo e capacidade excedente do moinho a ser utilizada com sucesso de exploração contínuo”, disse David Strang, CEO da Ero Copper. “Nossa parceria com a Royal Gold na Mina de Ouro NX é um importante voto de confiança na qualidade do ativo e seu potencial de exploração. Esta transação desbloqueia um valor inicial considerável para os acionistas da Ero, ao mesmo tempo em que mantém a vantagem enquanto continuamos a crescer e desenvolver a mina”.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 01/07/2021**



### IBRAM APRESENTA OPORTUNIDADES NA MINERAÇÃO BRASILEIRA PARA EMPRESÁRIOS FRANCESES

Representantes de empresas francesas que têm interesse em investir no setor mineral da América Latina tiveram a oportunidade de debater sobre projetos e oportunidades na mineração brasileira, durante o webinar "Mining talks - Brazil", realizado nesta 4ª feira (30/06).

O encontro virtual, organizado pela Embaixada da França no Brasil, contou com palestra do diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Flávio Penido. Ele apresentou as principais ações e projetos do Instituto em busca do fortalecimento do setor mineral, assim como, um panorama sobre a mineração brasileira e as oportunidades para atrair investimentos, inclusive franceses.

“A mineração do Brasil está em um ciclo extremamente positivo e de crescimento. A receita total do setor em 2020 teve um crescimento de 36%, comparada a do ano anterior, atingindo um valor de R\$ 209 bilhões. A produção mineral também registrou crescimento expressivo de 24%, comparado a 2019”, afirmou Flávio Penido.

Outro ponto de destaque na apresentação de Penido foi o total de investimentos previstos para o setor nos próximos anos. "A expectativa é que a mineração brasileira receba, no período de 2021 a 2025, o aporte de aproximadamente US\$ 38 bilhões. São 92 projetos que integram o portfólio das mineradoras", disse. Dentre esses projetos, o diretor-presidente do IBRAM destacou alguns relacionados a minerais como cobre, ouro, zinco, minério de ferro, fertilizantes, manganês e nióbio.

O evento também contou com a participação da diretora executiva do Mining Hub, Claudia Diniz, que apresentou o trabalho realizado pelo Mining Hub, o primeiro hub de mineração do mundo.

"O Mining Hub foi criado em 2019, com apoio do IBRAM, e o nosso principal objetivo é gerar oportunidades e conexões para os diversos atores da cadeia da mineração, como mineradoras, fornecedores, startups, pesquisadores e investidores. O resultado desse trabalho é um crescente ecossistema de inovação que proporciona diversas soluções para o setor mineral", afirmou.

Para finalizar, Penido convidou os participantes do encontro virtual a participarem da Expo e Congresso Brasileiro de Mineração (EXPOSIBRAM 2021), evento internacional organizado pelo IBRAM, que será realizado entre os dias 5 e 7 de outubro no formato 100% virtual. “Será uma grande oportunidade para gerar negócios e debates sobre a mineração nacional e internacional”, disse o dirigente.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 01/07/2021**

### VOTORANTIM COMPRA ESPANHOLA CEMENTOS BALBOA

Por meio de sua subsidiária espanhola Corporacion Noroeste, a Votorantim Cimentos anunciou a aquisição integral da Cimentos Balboa, na Espanha. A Cimentos Balboa possui uma fábrica integrada de cimento localizada em Alconera, província de Badajoz, na região de Extremadura, no Sudoeste da Espanha, com capacidade instalada de produção de 1,6 milhão de toneladas de cimento por ano. "Essa transação, que eu tenho a satisfação de anunciar, exemplifica nossa estratégia de crescimento e de posicionamento na Espanha, e reforça a nossa presença no país", afirma Marcelo Castelli, CEO Global da Votorantim Cimentos.

A Votorantim Cimentos está presente na Espanha desde 2012 e atualmente opera quatro fábricas integradas de cimento, dois moinhos de cimento, uma fábrica de argamassas e várias fábricas de concreto e agregados, operando nas regiões da Andaluzia, Ilhas Canárias, Castela e Leão, Extremadura e Galícia. A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes, incluindo a aprovação pelas autoridades regulatórias na Espanha. As duas empresas continuarão a operar como negócios separados até o fechamento da transação.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 01/07/2021**



### PROPOSTA DE MUDANÇA LEGISLATIVA PODERÁ VOLTAR A TRAVAR INVESTIMENTOS BILIONÁRIOS NO BRASIL

Mais uma vez o Brasil está diante de um movimento político em busca de mudanças na legislação que rege a mineração industrial e, assim como há alguns anos, poderá gerar uma lacuna na tomada de decisão de investimentos bilionários, e de longo prazo, no país. A Câmara dos Deputados criou grupo de trabalho para apresentar uma proposta de novo Código de Mineração em noventa dias, a contar de 18 de junho último.

Para o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Código de Mineração pode ser mantido como está. Sua eventual revisão pode ser realizada de forma pontual, sem necessidade de prazos curtos, como este estabelecido pela Câmara. O IBRAM é uma entidade privada, sem fins lucrativos e reúne mineradoras responsáveis por mais de 85% da produção mineral brasileira.

O que o setor mineral brasileiro precisa, na visão do IBRAM, é de mais políticas públicas que abram espaço para seu desenvolvimento sustentável, com providências fundamentais, como estimular a pesquisa mineral, criar linhas de financiamento e regras de licenciamento ambiental específicas, compatíveis com a realidade deste setor, entre tantas outras iniciativas. Governo e Parlamento devem unir esforços nesse sentido. Rediscutir o Código de Mineração da forma como está posto não contribui para o desenvolvimento da mineração. Pelo contrário.

Convém lembrar o passado recente.

Por mais de 10 anos o governo federal e setores do Congresso Nacional discutiram mudanças no Código de Mineração, culminando com a Lei Nº 13.575, de 26/12/2017, que criou a Agência Nacional de Mineração (ANM) e revisou parte do mencionado Código. Como esse debate se prolongou durante muito tempo, e havia sinalização para elevar os custos da produção mineral – o que acabou sendo efetivado por meio de decretos presidenciais em 2017 – os investidores internacionais frearam severamente aportes bilionários, direcionando-os para nações concorrentes, que ofereceram um cenário mais estável, como Austrália, Peru, Chile, países africanos, entre outros.

O Brasil perdeu até mesmo protagonismo na produção e nas vendas do carro-chefe das exportações minerais, que é o minério de ferro, para a Austrália, diante do moroso impasse criado pelas perspectivas de alterações no Código de Mineração. Até hoje, mais de dez anos depois, a Austrália segue à frente do Brasil. Esse fato gerou uma cratera gigantesca na geração de divisas e na aplicação de bilhões de dólares no país em todos esses anos, afetando direta e indiretamente a vida da maioria da população brasileira.

O setor mineral decide seus investimentos levando em conta um cenário de décadas e, portanto, quanto mais segurança e perenidade nas regras legais e infralegais o país oferecer, melhor. Há minas que produzem minérios durante muitas décadas e, portanto, contar com a mineração industrial é uma vantagem competitiva para qualquer nação.

Depois que as discussões anteriores em torno do Código de Mineração foram encerradas pelas autoridades, em 2017, o setor voltou a recuperar o ritmo de crescimento nas perspectivas de investimentos. A partir de 2018, mesmo com custos mais elevados – sem que o setor mineral tivesse oportunidade de apresentar devidamente seus argumentos contrários –, os investimentos passaram a US\$ 19,5 bilhões para o período 2018-2022 e segue crescente, inclusive para o período 2021-2025 (US\$ 38 bilhões).



A mineração, seja no Brasil ou em outros países, é um setor cíclico, ou seja, ora apresenta boas perspectivas de valorização das commodities minerais, ora de redução tanto de preço quanto de demanda internacional. Os empresários do setor não têm controle sobre os preços dos minérios, que são decididos com base nas perspectivas de oferta e demanda em plataformas de negociação bastante complexas.

Por isso, é crucial que países mineradores, como o Brasil, um dos principais players tradicionais, tratem a mineração como estratégica para promover seu desenvolvimento socioeconômico, com racionalidade, com políticas públicas que permitam perenidade nos investimentos e nos negócios, realizados, como afirmado, sempre no longo prazo.

O governo federal passou a compreender este cenário nos últimos anos e tem se esforçado para estabelecer planos de longo prazo e políticas para estimular a expansão da mineração sustentável. Governos estaduais seguem na mesma linha, a exemplo de Bahia, Pará, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, entre outros. Estão atraindo projetos minerários para gerar empregos, renda, arrecadação e movimentar a economia.

Ainda no âmbito federal, o setor mineral foi um dos últimos a poder contar com uma agência reguladora, a ANM, criada em 2017, mas até hoje fragilizada por falta de recursos financeiros e mais pessoal capacitado, entre outras questões. Os avanços da ANM, ainda assim, em pouco tempo de existência, são emblemáticos para consolidar o desenvolvimento sustentável da indústria da mineração. Mas até mesmo essas conquistas têm sido alvo de críticas infundadas, por grupos que se apresentam como defensores dessa indústria, sem legitimidade ou respaldo por parte do próprio setor.

Já no Poder Legislativo são frequentes a apresentação e a tramitação de propostas que exigem atenção redobrada das empresas e entidades que representam a mineração, uma vez que embutem determinações que podem comprometer o desempenho do setor mineral e seus resultados para o bem dos brasileiros.

Alterações na legislação são bem-vindas quando envolvem a participação democrática de todos os interessados e desde que realizadas em um ambiente em que todos os envolvidos estejam conscientes de que é preciso ter amplo e profundo conhecimento das características específicas do setor mineral.

Convém estabelecer o alerta de que qualquer alteração inadequada pode comprometer a competitividade das indústrias minerárias e está em jogo não apenas essas companhias, mas a geração de divisas para o país, a arrecadação tributária e a movimentação de extensas cadeias produtivas Brasil a fora.

A diretoria do IBRAM convida todas as entidades do Setor Mineral a trabalhar em conjunto, de forma estruturada no combate a qualquer ação que possa comprometer o desenvolvimento do setor, como a atual proposta de um novo Código Mineral brasileiro.

O IBRAM e as mineradoras a ele associadas esperam que as autoridades públicas tenham serenidade para avaliarem cuidadosamente esta proposta de alterações legislativas ora em curso na Câmara e que a base do governo e a oposição, no Congresso Nacional, assegurem espaço adequado para a apresentação dos argumentos do setor mineral.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 01/07/2021**



### **SECRETÁRIO DESTACA A INDÚSTRIA MINERAL NACIONAL E AFIRMA QUE MINERAÇÃO É PRIORIDADE NO MME**

*Programa Mineração e Desenvolvimento 2020-2023, lançado ano passado pelo MME, possui 15 metas voltadas especificamente para a ampliação do conhecimento geológico do Brasil.*

O secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal, ao participar de cerimônia de abertura do 50º Congresso Brasileiro de Geologia, realizado de 20 a 30 de junho, destacou a importância do setor mineral nacional e homenageou o profissional da geologia, “que desvenda o passado para se construir o futuro e desempenha um relevante trabalho para o desenvolvimento do País”. “Geologia e sociedade: construindo pontes para um planeta sustentável” foi o tema do evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Geologia.

Segundo Vidigal, a mineração no Brasil é um dos setores da economia que obteve um dos melhores desempenhos em 2020, superando performances registradas antes da pandemia. Com R\$ 209 bilhões, o faturamento em 2020 foi 36% superior ao registrado em 2019. “Como formuladores de políticas públicas, fica clara a importância de todo o conhecimento geocientífico gerado em nosso país, não apenas quando pensamos no enorme potencial mineral nacional, mas quando tratamos de nossos preciosos recursos hídricos ou, ainda, da preservação da vida de milhões de brasileiros, com as políticas para gestão de riscos. Esse conhecimento merece ser celebrado, valorizado e muito bem aproveitado”, enfatizou o secretário.

Em seu discurso, Alexandre Vidigal ressaltou que a busca pelo reconhecimento do grande potencial para os recursos minerais do Brasil foi sempre uma prioridade da atual gestão do MME, que vê a transformação dos recursos minerais em riqueza, como força motriz para o desenvolvimento social e econômico do País.

“Quero destacar a força de nossa indústria mineral, cujo desenvolvimento tem íntima relação com o conhecimento geológico do território nacional, gerado e difundido com maestria pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), e que conta com a excelência do conhecimento e dedicação de profissionais altamente qualificados, e por tantos outros profissionais em instituições de nosso País”, realçou Vidigal.

O secretário também falou sobre o Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD) 2020-2023 e sobre as 15 metas voltadas para a ampliação do conhecimento geológico do Brasil. Destacou o projeto “Crescer com Responsabilidade”, cujas 26 metas estão estreitamente alinhadas com o tripé da sustentabilidade: viabilidade econômica, justiça social e responsabilidade ambiental. “Somos todos, portanto, agentes na transição para o futuro verde e as geociências e seus profissionais desempenharão um papel imprescindível nesse processo”, observou Vidigal.

“Vivenciamos um contexto de mudança de paradigmas e é crescente a percepção da sociedade de que o progresso somente poderá ser alcançado quando o desenvolvimento econômico estiver plenamente alinhado com a responsabilidade socioambiental, com foco nas gerações presente e futuras”, acrescentou.

Alexandre Vidigal, por fim, enalteceu as produções técnicas e científicas e as discussões que se realizam em fóruns que congregam academia, setores público e privado e sociedade. Para ele, são iniciativas que “têm um enorme valor na busca por um modelo de desenvolvimento compatível com as novas demandas sociais, face ao desafio que temos à nossa frente, enquanto agentes da transição para uma economia de baixo impacto”.

**Fonte: MME**

**Data: 30/06/2021**



### **PIAÚI COMERCIALIZARÁ ATÉ 25 MIL TONELADAS DE NÍQUEL POR ANO**

*Obras já estão em curso para iniciar operação contínua em pequena escala no primeiro semestre de 2022.*

Gerar emprego e proporcionar desenvolvimento é a proposta da empresa **Piauí Níquel Metais** que conseguiu, no final de 2020, recursos financeiros para reforma e ampliação da planta industrial já existente em Capitão Gervásio Oliveira. Segundo **Marcelo Rideg Moreira**, diretor Administrativo, gerente de Meio Ambiente e Relações Institucionais, as obras já estão em curso para iniciar operação contínua em pequena escala no primeiro semestre de 2022.

"Essa primeira fase do projeto que chamamos de “PNP1000” prevê lavra de 120 mil toneladas/ano de minério bruto para produzir e comercializar cerca de 1 mil toneladas/ano de níquel puro em um produto precipitado e concentrado", disse Marcelo Rideg.

A meta é construir e operar o Projeto Piauí Níquel em grande escala, que prevê lavar 3 milhões toneladas/ano de minério bruto por cerca de 18 anos, para produzir e comercializar 25 mil toneladas/ano de Níquel e 1 mil tonelada/ano de Cobalto em produtos precipitados e concentrados.

Segundo o diretor, os dois produtos em estado sólido e com alto valor agregado serão produzidos para abastecer em especial o mercado de baterias para carros elétricos. "A empresa está envidando seus melhores esforços para conquistar os recursos financeiros necessários para construção deste grande projeto (da ordem de US\$ 450 M), enquanto inicia operação do PNP1000 em paralelo", diz.

#### **Construção emprega cerca de 200 trabalhadores**

Em fase de construção do PNP 1000, Marcelo Rideg informa que as obras de construção emprega cerca de 200 trabalhadores (80 diretos e 120 de empresas terceirizadas), sendo que aproximadamente 92% destes são residentes do Piauí e 78% são pertencentes aos três municípios da região de influência direta do projeto. "Isso demonstra o empenho e compromisso da empresa em priorizar a seleção e contratação de mão de obra e serviços locais e da região do projeto, visando contribuir assim para o desenvolvimento local sustentável", disse o diretor, informando que o níquel será comercializado para o mercado internacional.

Durante a operação da fase PNP1000, Marcelo Rideg informa que a previsão da Piauí Níquel é empregar 160 colaboradores próprios. Na fase de grande escala, está prevista a geração de mais de 1.000 empregos diretos durante a etapa de construção (por cerca de 18 meses) e ainda 650 empregos diretos durante os 18 anos de operação.

Segundo Marcelo Rideg, o níquel encontrado no Piauí é do tipo laterítico. "A qualidade e concentração de minério no produto final está relacionada com sua tecnologia e know how de beneficiamento, que neste caso é elevada para os padrões internacionais", diz.

Conforme apontado no Estudo de Impacto Ambiental – EIA/RIMA do Projeto Piauí Níquel de grande escala, elaborado pela empresa de consultoria Arcadis SA e aprovado pela SEMAR, além de geração de emprego e renda para população local e regional, são esperados o incremento da atividade econômica regional e aumento das receitas orçamentárias governamentais nas fases de construção e operação do projeto, todos avaliados como impactos socioeconômicos positivos de alta relevância.

No projeto são considerando ainda os programas socioambientais previstos no EIA/RIMA, o compromisso e políticas da empresa em adotar as melhoras práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), além das premissas técnicas de projeto (como por exemplo armazenagem de rejeitos em estado sólido, portanto reutilizando água e descartando o uso e os riscos associados a barragem de rejeitos líquidos), o projeto poderá contribuir de forma relevante para o desenvolvimento local sustentável.

**Fonte: O Meio Norte**

**Data: 30/06/2021**



### **VALE PREVÊ INVESTIR US\$ 40 MILHÕES EM EQUIPAMENTOS AUTÔNOMOS EM 2021**

A Vale prevê investimentos de US\$ 40 milhões em seu programa de equipamentos autônomos em 2021. Atualmente, a companhia usa este tipo de equipamento em operações em Minas Gerais e no Pará, incluindo caminhões e perfuratrizes.

O investimento segue a marca obtida pela companhia na mina de minério de ferro de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), onde a mineradora registrou a marca de 100 milhões de toneladas de material movimentado por caminhões autônomos em cinco anos. A empresa comemora ainda o fato de que em cinco anos do projeto não foi registrado nenhum acidente com os equipamentos.

Além dos caminhões, a Vale investe também em perfuratrizes autônomas, sendo que atualmente há 11 delas em operação em Minas Gerais e no Pará. "Outro projeto em curso é de automatizar as máquinas de pátio, que já foi concluído na Malásia e está em implantação em quatro estados do Brasil", disse a companhia.

"A conversão de uma mina para operação autônoma demanda um investimento expressivo. Portanto, a Vale trabalha na análise de viabilidade de todas as unidades para priorizar onde as melhorias serão implantadas", acrescentou.

#### **Brucutu**

No caso de Brucutu, os caminhões autônomos que começaram a ser usados em modo de teste na operação em 2016 têm capacidade de transporte de 240 toneladas e percorrem a rota entre a frente de lavra e a área de descarga controlados por sistemas computadorizados, GPS, radares e inteligência artificial. Com esse sistema, os veículos já percorreram 1,8 milhão de quilômetros

"Em 2019, todos os 13 caminhões que circulam em Brucutu já utilizavam a nova tecnologia, fazendo dela a primeira mina do Brasil com operação 100% autônoma", observou a empresa em nota, acrescentando que o material movimentado pelos equipamentos equivale ao peso de 35 estádios do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Segundo a mineradora, os caminhões autônomos também foram responsáveis por maior produtividade da mina devido ao aumento na velocidade em que circulam na operação. "A velocidade máxima dos caminhões, que era de 40 km/h, chegou a 60 km/h. A produtividade horária, medida pela quantidade de minério de ferro transportada por hora, teve aumento de 11% - cinco pontos percentuais a mais do que o esperado", declarou a mineradora em nota.

Além disso, o custo de manutenção também foi reduzido. "Os pneus, por exemplo, tiveram um acréscimo de 35% na sua vida útil - dez pontos percentuais a mais do que o esperado. Além de economia para a empresa, esse número gera menor descarte de resíduos", acrescenta o documento.

A Vale afirmou ainda que os equipamentos foram responsáveis pela redução nas emissões de carbono. Isso porque, de acordo com a empresa, nestes cinco anos "foi comprovado que o consumo de combustível dos caminhões autônomos é 11% menor que o dos tripulados, resultando em uma redução de 4.300 toneladas de CO2 por ano na atmosfera".

#### **Funcionários**

Na nota, a companhia ressaltou também que os operadores que antes ficavam na cabine dos caminhões comuns "receberam treinamento e foram realocados para outras funções", inclusive nas salas de controle para operar os veículos autônomos, um ambiente, segundo a empresa, "com ar condicionado, sem vibração e ruídos -, a quilômetros de distância da frente de lavra".

"Com isso, as situações de risco envolvendo os operadores dos caminhões, como tombamento e colisão, foram eliminadas", frisou.

O gerente-executivo do Complexo de Brucutu e Água Limpa, Jefferson Corraide, avalia que hoje há "muitos resultados e aprendizados para serem celebrados com o nível atual de maturidade da mina autônoma". Ele cita a redução da exposição de trabalhadores ao risco como uma das maiores conquistas.

O gerente de Operação e Infraestrutura de Brucutu, Kléber Gonçalves, explica que, dentro da área de lavra, veículos tripulados e autônomos estão em constante interação e, para que a operação seja segura, todos são adaptados. Isso permite aos caminhões autônomos traçar suas rotas e, de forma preventiva, reduzir a velocidade ou até mesmo interromper seu percurso.

"Os equipamentos também possuem sensores que mapeiam e identificam, de forma contínua, o relevo, objetos e pessoas, de modo que a tecnologia autônoma pode paralisar a operação de um ou mais caminhões em caso de mudanças que não estavam previstas no trajeto determinado pelo centro de controle", disse.

**Fonte: Sindimina**

**Data: 30/06/2021**



#### **CRITICAL MINERALS PORTAL OPENS PATH TO GLOBAL INVESTMENT**

Australia, the United States and Canada have collaborated to deliver the Critical Minerals Mapping Initiative online portal, which contains the world's largest dataset of critical minerals deposits.

The online portal was created as part of the Critical Minerals Mapping Initiative by Geoscience Australia, the United States Geological Survey and the Geological Survey of Canada.

It is designed to map critical minerals including cobalt, lithium and rare earth elements, and identify new critical mineral regions.

According to Minister for Resources, Water and Northern Australia Keith Pitt, the portal could lead to further global supply chain opportunities for Australia.

"While Australia is known across the world for its rich gold and iron ore deposits, our country also has an abundance of critical minerals – which are key to everything from iPhones to fighter jets," he said.

"This portal will help secure Australia's future as a global supplier of critical minerals and contribute to the resource security of two of our most important international partners."

The Critical Minerals Mapping Initiative was established in December 2019 to increase the supply of critical minerals.

"Together with our other initiatives, including the Exploring for the Future program and the Modern Manufacturing Initiative, this government is sending a strong message to the world that Australia is reliable, responsible and ready for investment in critical minerals," Pitt said.

The portal also supports the Australian Government's Critical Minerals Strategy to make Australia a world leader in critical minerals exploration, extraction, production and processing.

More than 7000 mineral samples from over 60 countries have been identified through the Critical Minerals Mapping Initiative.

**Fonte: Australian Mining**

**Data: 29/06/2021**